

# JOSÉ RÉGIO

## INTRODUÇÃO A TRÊS PEÇAS E A TODO O TEATRO DE JOSÉ RÉGIO

# TEATRO

*Introdução de*  
**DUARTE IVO CRUZ**

O caudal criativo de José Régio, em pouco de trinta e cinco anos, uma obra vasta e artística variada, constante e obcecante. Está por fazer, aliás, levantamento exaustivo dos títulos, se nele englobar-se, como fazem os cientistas, as colaborações dispersas na imprensa. Ora, não é demais lembrar que José Régio não é, a sua maneira, um cientista da literatura: e que caracteriza, no plano crítico e doutrinário, toda e qualquer colaboração, perdida que esteja em qualquer jornal.

Mas se nos limitarmos ao conjunto imponente da obra impressa em volume, mesmo assim teremos matéria crítica aparente para pensar que o teatro ocupa uma parcela menor na literatura de José Régio. Menor, se limitarmos os títulos e se repararmos no carácter bissexto da produção: mas não menor, antes muito maior, se nos fermos à qualidade, coerência e capacidade criadora das peças que José Régio nos deixou.

Vale a pena, por isso, recordar exaustivamente a táctica cronológica. Em 1914, publica no n.º 28 da presença (Aparição) a peça "O Anjo", e de seguida, em 1915, "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1916, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1917, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1918, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1919, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1920, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1921, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1922, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1923, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1924, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1925, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1926, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1927, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1928, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1929, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1930, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1931, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1932, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1933, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1934, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1935, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1936, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1937, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1938, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1939, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1940, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1941, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1942, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1943, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1944, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1945, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1946, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1947, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1948, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1949, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1950, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1951, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1952, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1953, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1954, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1955, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1956, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1957, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1958, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1959, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1960, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1961, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1962, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1963, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1964, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1965, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1966, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1967, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1968, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1969, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1970, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1971, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1972, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1973, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1974, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1975, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1976, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1977, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1978, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1979, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1980, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1981, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1982, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1983, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1984, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1985, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1986, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1987, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1988, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1989, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1990, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1991, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1992, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1993, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1994, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1995, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1996, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1997, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1998, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 1999, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2000, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2001, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2002, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2003, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2004, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2005, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2006, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2007, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2008, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2009, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2010, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2011, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2012, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2013, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2014, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2015, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2016, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2017, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2018, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2019, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2020, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2021, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2022, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2023, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2024, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo". Em 2025, publica "O Anjo" e "O Anjo" e "O Anjo".

CÍRCULO DE LEITORES

JOSE RÉGIO

TEATRO

Introdução de  
DUARTE IVO CAEIRO

*Sobrecaça: Fortespólio*  
*Ilustração: Mário Caeiro*  
© Herdeiros de José Régio e Círculo de Leitores  
*Impresso e encadernado por Printer Portuguesa*  
*para Círculo de Leitores*  
*no mês de Março de mil novecentos e noventa e quatro*  
*Número de edição: 3480*  
*Depósito legal número 73 835/94*  
*ISBN 972-42-0862-1*

## INTRODUÇÃO A TRÊS PEÇAS E A TODO O TEATRO DE JOSÉ RÉGIO

O caudal criativo de José Régio traduz, em perto de cinquenta anos, uma actividade literária e artística vasta, variada, constante e obcecante. Está por fazer, aliás, o levantamento exaustivo dos títulos, se nele englobarmos, como fazem os cientistas, as colaborações dispersas na imprensa. Ora, não é demais lembrar que José Régio foi, à sua maneira, um cientista da literatura: e que valoriza, no plano crítico e doutrinário, toda e qualquer colaboração, perdida que esteja em qualquer jornal.

Mas se nos limitarmos ao conjunto imponente da obra impressa em volume, mesmo assim teremos matéria crítica aparente para pensar que o teatro ocupa uma parcela menor na literatura de José Régio. Menor, se contarmos os títulos e se repararmos no carácter bissexto da produção: mas não menor, antes muito maior, se atendermos à qualidade, coerência e capacidade criadora das peças que José Régio nos deixou.

Vale a pena, por isso, recordar exaustivamente a tábuca cronológica. Em 1930, José Régio publica no n.º 28 da presença (Agosto) um texto já claramente dramático, «Jacob e o Anjo, História do Rei e do Bobo escrita em seis diálogos, aumentados d'um monólogo do Rei e de um epílogo». Está lá, potencial, o núcleo duro de Jacob e o Anjo, que aparecerá em volume em 1940, junta-

## MÁRIO

*sem se voltar, mas esforçando-se por erguer a  
cabeça:*

Estás aí? Não me deixes! Estás aí...?

## O OUTRO

Até ao fim, sossega. Dorme.

*(Apagam-se todas as luzes no palco. Só um foco incide sobre a figura de Mário, acompanhando os seus movimentos. Ele está de joelhos, a cabeça continua a oscilar-lhe de leve. Ainda esboça o gesto de pôr as mãos. Abre a boca, mexe os lábios, sem que de eles saia qualquer som. A cabeça cai-lhe então sobre as mãos; e todo o seu corpo como que se afunda. Repentinamente — ainda antes de se reacenderem as luzes — ouvem-se estridências de latas, apitos, estalos de chicote, gargalhadas. O Outro foi recuando, apagando-se na penumbra, até desaparecer de todo. Faz-se, então, uma luz violenta. Entram, aos saltos, palhaços tocando pratos, figuras de circo fazendo estalar chicotes, enchendo a cena com as suas risadas e cabriolas. É, de facto, uma cena de circo, mas que deve atingir uma intensidade invulgar, como se o palco fora invadido por um turbilhão de loucura, brutalidade, folia. Uma sarabanda tumultua em redor do vulto de Mário caído no chão. Entra, conduzido por um palhaço tocando trombeta, um burro ajaezado. Dois ou três dos figurantes erguem o cadáver de Mário, vão pô-lo, segurando-o sempre, sobre as costas do burro, que o palhaço da trombeta procura fazer dar volta à cena precisamente como numa cena de circo. Os outros, foliando, esboçam um préstito funambulesco, e o pano desce.)*